

## A MEDIAÇÃO COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Gabriela Teixeira Lima (1); Jackeline Sousa Silva (2); Maria das Neves Gonçalves (3);  
Prof. Dr. Onireves Monteiro de Castro (4)

*Universidade Federal de Campina Grande. Emails: gabyzinha.amil@hotmail.com (1);  
jackeliness23@hotmail.com (2); mestre.neves@hotmail.com (3); onireves10@gmail.com (4)*

**Resumo:** A mediação da leitura ocorre a partir da interação entre docente e alunos e é fundamental para a formação do leitor proficiente, tão buscada pela escola. Assim, as discussões sobre as estratégias de mediação são constantes no ambiente educacional, visando um maior aprofundamento sobre o assunto e, conseqüentemente, a melhoria dos resultados em leitura. Este artigo objetiva, de forma geral, analisar como ocorre a mediação enquanto estratégia facilitadora da leitura em sala de aula no Ensino Fundamental, especialmente, no 9º ano, turma em que foi realizada esta pesquisa. Como objetivos específicos, propomos: discorrer sobre as estratégias de mediação leitora, sob a perspectiva sociolinguística escolar; descrever aspectos da mediação pedagógica que favorecem a leitura e reconhecer estratégias de leitura que se revelam no enquadre da mediação. O levantamento do corpus foi feito a partir da gravação de uma aula realizada numa escola do interior do Estado do Ceará, em que a professora de Língua Portuguesa desenvolveu com os alunos, a leitura do conto *Um crime quase perfeito*, de Robert Arlt. Após a gravação, foi feita a transcrição da aula e a extração de excertos que foram analisados à luz da perspectiva sociolinguística escolar, a partir de um estudo que seguiu múltiplos procedimentos: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e de natureza etnográfica, visto que a coleta se deu a partir dos próprios sujeitos pesquisados – alunos e professora. Concluímos que a professora se utiliza de estratégias mediadoras que facilitam a leitura dos alunos, conduzindo-os à construção do sentido do texto.

**Palavras-chave:** Mediação, Leitura, Professora, Alunos, Sociolinguística escolar.

### INTRODUÇÃO

A tarefa de formar leitores competentes constitui-se num dos maiores desafios dos professores, especialmente os de Língua Portuguesa, sobre quem recai, na maioria das vezes, esta árdua, mas também gratificante responsabilidade que requer um eficaz trabalho de mediação, considerando que “a capacidade leitora amplia o entendimento de mundo, propicia o acesso à informação, facilita a autonomia, estimula a fantasia e a imaginação e permite a reflexão crítica, o debate e a troca de ideias” (MOURA e MARTINS, 2012, p. 87).

Sobre esse trabalho de mediação docente, há uma inquietação por parte de vários profissionais da Educação, no sentido de encontrar estratégias que favoreçam essa prática, visando um maior aprofundamento sobre o assunto e, conseqüentemente, a melhoria dos resultados em leitura, o que justifica a relevância desta pesquisa, que tem como questão norteadora: Como ocorre a mediação como estratégia facilitadora da leitura em sala de aula?

Na busca de resposta a esse questionamento, perseguiremos como objetivo geral: analisar como ocorre a mediação enquanto estratégia facilitadora da leitura em sala de aula no Ensino Fundamental. Especificamente, objetivamos: discorrer sobre as estratégias de

mediação leitora, sob a perspectiva sociolinguística escolar; descrever aspectos da mediação pedagógica que favorecem a leitura e reconhecer estratégias de leitura que se revelam no enquadre da mediação.

Segundo Freitas (2012, p. 68), “a mediação na leitura acontece na dinâmica da interação”. Assim sendo, ressaltamos a importância de que a interação professor/aluno ocorra de forma espontânea e respeitosa, principalmente no que diz respeito à linguagem do aluno e às suas dificuldades inerentes ao processo de leitura.

Esta investigação segue a perspectiva teórica da sociolinguística interacionista escolar, desenvolvida por Bortoni-Ricardo (2005), que tem se dedicado às consequências educacionais da variação linguística. Essas variações são observadas por ocasião da interação entre professores e alunos, nas situações de mediação da leitura em sala de aula.

Portanto, ansiamos pelas contribuições deste estudo para uma reflexão sobre a prática docente baseada na mediação como estratégia facilitadora da leitura, visando a uma ressignificação do trabalho com a leitura, aproximando cada vez mais a relação teoria e prática.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **A mediação sob a perspectiva sociolinguística escolar**

Sabemos que a linguagem se faz presente em todos os ambientes dos quais o ser humano faz parte, e que cada um desses ambientes contribui para a formação do seu papel social. Bortoni-Ricardo (2004, p. 23) corrobora com esse pensamento, quando afirma veementemente que “os papéis sociais são construídos no próprio processo da interação humana. Quando usamos a linguagem para nos comunicar, também estamos construindo e reforçando os papéis sociais próprios de cada domínio”.

Vale ressaltarmos que as variações no repertório linguístico ocorrerão em todos os domínios sociais. Citamos como exemplo um diálogo entre mãe e filho, em que verificamos características linguísticas que marcam ambos os papéis, destacando-se as variações intergeracionais (geração mais velha/ geração mais nova) e as de gênero (homem/mulher).

Na sala de aula, embora o professor exerça um papel de ascendência sobre seus alunos, e seja submetido a regras mais rigorosas no seu comportamento verbal e não verbal, também encontramos variação no uso da língua, como em qualquer outro domínio.

As discussões sobre essas variações na escola são relevantes, visto que enquanto mediador, o professor precisa estar consciente sobre elas, além de ser capaz de reconhecer em seus alunos um amplo leque de variações linguísticas, que vão requerer estratégias de mediação variadas, a fim de atender às particularidades existentes.

Bortoni-Ricardo (2004) relata, como resultado de suas pesquisas, que os professores monitoram muito mais sua linguagem quando conduzem eventos mediados pela língua escrita, os quais a autora denomina “eventos de letramento”, como a aula de leitura, o ditado e a fala simultânea à escrita no quadro, e são mais espontâneos em eventos de estrita oralidade, como as intervenções curtas para manter a disciplina, as informações sobre a realização das atividades ou em brincadeiras que têm o objetivo de criar uma atmosfera com maior envolvimento e afetividade, devido à necessidade de mostrar mais proximidade com os alunos.

Para a autora (p. 26), “essa forma intuitiva de administrar a variação em sala de aula é salutar porque dá ao aluno a oportunidade de participar em interação com um grau maior ou menor de monitoração estilística”. Assim, fica bem claro que as variações estilísticas ocorrem em qualquer sala de aula, tanto por parte do professor como por parte dos alunos, considerando o tipo de atividade realizada e surgirão nos momentos de mediação, principalmente do trabalho com a leitura.

Para que esse trabalho seja produtivo, discutimos a seguir sobre algumas estratégias que visam facilitar a compreensão leitora, contribuindo para um resultado positivo em sala de aula.

### **As estratégias mediadoras e o papel do professor**

Bortoni-Ricardo, Machado e Castanheira (2015, p. 56-57) sugerem algumas estratégias a serem realizadas antes, durante e depois da leitura. Para o primeiro momento, as autoras indicam a determinação dos objetivos da leitura, pois, dependendo do objetivo, as estratégias aplicadas serão diferenciadas. Além disso, é necessário ativar e/ou atualizar os conhecimentos prévios dos leitores, a partir de uma informação geral do que se vai ler. As autoras apontam, ainda, com igual relevância, as previsões sobre o texto, a partir da observação de aspectos, como: formato, estrutura, ilustrações, título e subtítulo, o que pode ser feito recorrendo aos conhecimentos prévios.

Destacamos, também, a necessidade de instigar no aluno a habilidade de interrogar-se sobre o texto, e não apenas, de responder aos questionamentos elaborados pelo professor.

Durante a leitura, salientamos a importância do professor como mediador, garantindo ao aluno a oportunidade de assumir uma postura ativa perante o texto, fornecendo instruções para que os próprios leitores cheguem a uma compreensão. Como estratégias mediadoras durante o texto, listamos: selecionar as marcas do texto, formular hipóteses e verificá-las, ler silenciosamente para ter um contato inicial com o texto e, em seguida, uma leitura simultânea.

Sobre a leitura simultânea, Bortoni-Ricardo, Machado e Castanheira (2015 p. 58) consideram que “todas as dimensões do texto serão apreendidas; por isso, o professor, em seu papel de mediador, deverá realizar a leitura lentamente, explorando o texto do ponto de vista sintático, semântico e pragmático”. Assim, os alunos serão conduzidos ao desenvolvimento de estratégias que propiciarão a compreensão do texto, nos níveis literal (compreensão do explícito) e inferencial (compreensão do implícito).

No nível literal, enquadra-se a leitura minuciosa, que inclui o vocabulário e as expressões metafóricas, que devem ser discutidos para garantir a compreensão. No nível inferencial, há necessidade de um trabalho mais aprofundado, visto que o aluno precisará ser capaz de deduzir o que está implícito. Para que o aluno atinja esse nível de compreensão, as autoras (*idem*) afirmam ser essencial “que o professor atue como mediador, desenvolvendo estratégias para que as lacunas do texto sejam preenchidas”.

Ressaltamos, em conformidade com Bortoni-Ricardo, Machado e Castanheira (2015, p. 58-59) que o trabalho com a leitura não finda com a sua realização. Após a leitura, devem ser desenvolvidas atividades com o objetivo de avaliar a compreensão, em conjunto com os alunos, pois “somente a avaliação da leitura como sequência de uma leitura compartilhada permite observar de fato em que medida ocorreu a apreensão de todas as dimensões do texto”.

Para isso, as autoras indicam como estratégias: identificação do tema do texto e sua ideia principal, elaboração de resumos (apresentando as principais ideias do texto, eliminando redundâncias e ideias secundárias), a resolução de perguntas formuladas pelo professor e a elaboração de organizadores gráficos, que consiste em mostrar a informação obtida por meio de um texto visualmente. Esses organizadores gráficos podem se apresentar de várias formas: mapas, redes, diagramas, quadros, mapas conceituais. No entanto, apesar de variadas formas, essa estratégia tem um mesmo objetivo, qual seja, de avaliar a compreensão do aluno após a leitura, o que deixa claro que só pode ser realizada a partir de todo um trabalho de mediação docente antes, durante e depois da leitura.

Bortoni-Ricardo (2012) defende, ainda, a estratégia do *andaime* ou *andaimagem*, como fundamental no processo de mediação. Magalhães e Machado (2012, p. 55) definem essa expressão como “um termo metafórico que concerne a um auxílio visível ou audível que

uma pessoa mais experiente pode dar a um aprendiz”, que por estar em processo de formação leitora, normalmente apresenta dificuldades. Solé (1998, p. 76) também aponta essa estratégia como favorável à mediação da leitura, dizendo que “assim como os andaimes estão localizados sempre um pouco acima do edifício que contribuem para construir, os desafios do ensino devem estar um pouco além dos que a criança já seja capaz de resolver”.

Assim, o professor, partindo do que o aluno já sabe e das suas próprias experiências leitoras, conduz o aluno a avançar na compreensão leitora, a partir das estratégias mais adequadas para atender aos objetivos traçados para a leitura, até que o aluno adquira proficiência e seja capaz de escolher suas próprias estratégias.

## **METODOLOGIA**

Para a classificação desta pesquisa, utilizamos a teoria de Prodanov e Freitas (2013, p. 49-72), que traz uma caracterização das pesquisas científicas em seus vários aspectos: sob o ponto de vista da sua natureza, de seus objetivos, dos procedimentos técnicos e da abordagem do problema.

### **Tipo de pesquisa**

Sob o ponto de vista da sua natureza, consideramos esta pesquisa como básica, visto que objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista.

Do ponto de vista de seus objetivos, é uma pesquisa exploratória, pois permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos, envolvendo análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Quanto aos procedimentos técnicos, caracterizamos este trabalho como: pesquisa bibliográfica, que constitui o referencial teórico e os pressupostos utilizados na análise dos resultados; pesquisa de campo, uma vez que consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem, e sobre eles se faz uma análise; e etnográfica, uma vez que busca nas pessoas material a ser analisado.

A abordagem do problema tem caráter qualitativo, em que o ambiente é fonte direta dos dados. Além disso, o pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo.

## **Levantamento e seleção do *corpus***

Para constituir o *corpus* desta pesquisa, procedemos à gravação de uma aula de Língua Portuguesa, especificamente de leitura, em que a professora desenvolveu com os alunos a leitura do conto *Um crime quase perfeito*, de Robert Arlt.

A gravação ocorreu por meio de um aparelho celular, com a duração de 37 minutos e 20 segundos. No entanto, a análise realizada teve foco apenas nos fragmentos correspondentes aos intervalos de mediação do professor, considerando que estes fragmentos possibilitam analisar de forma mais clara como ocorre a mediação enquanto estratégia facilitadora da leitura.

## **Campo de pesquisa**

A pesquisa foi realizada numa escola da Rede Pública Municipal de Acopiara, denominada Escola de Ensino Fundamental Professor Francisco Uchôa de Albuquerque, localizada em bairro periférico do município de Acopiara, Estado do Ceará, que presta serviços educacionais à comunidade desde o ano de 1983, quando foi criada pela Lei Municipal nº 708, de 18 de fevereiro de 1983.

Seu funcionamento ocorre nos turnos manhã e tarde, atendendo a 159 alunos na Educação Infantil e 520 no Ensino Fundamental, perfazendo o total de 679 educandos, distribuídos em 25 turmas.

O núcleo gestor é composto por 1 diretora, 3 coordenadoras e 1 secretária escolar. Seu quadro funcional compõe-se de 62 funcionários, entre os quais 42 desempenham funções docentes.

## **Sujeitos da pesquisa**

A aula gravada realizou-se numa turma de 9º ano, composta por 18 alunos, compreendidos na faixa etária entre 14 e 15 anos e residentes na zona urbana do município, particularmente em um bairro periférico, onde também está localizada a escola, que se constituiu no campo desta pesquisa.

A professora da turma possui 19 anos de experiência no Magistério, tem vínculo empregatício efetivo, é graduada em Letras e cursa Mestrado Profissional em Letras.



Para identificação dos sujeitos da pesquisa, serão utilizadas letras: (P) para a transcrição da voz da professora e (A) para a transcrição da voz dos alunos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta análise ocorre com base em fragmentos da aula realizada, que serão denominados excertos e numerados conforme a sequência em que serão analisados, caracterizando os enquadres interativos constatados durante a aula.

Salientamos que a transcrição da aula está em conformidade com os preceitos de Marcuschi (2003), que orienta sobre a transcrição de conversações, organização dos turnos e sequências, entre outros elementos envolvidos na análise.

### Excerto 1: Localizar informações no texto

A: uma senhora é encontrada envenenada sobre o chão (++) atapetado em seu apartamento (++) o que está acontecendo: suicídio ou assassinato (++) este é o mistério de um crime quase perfeito que Robert Arlt, um conto policial que, como os outros desse tipo, deve ser lido com muita atenção (++) afinal, ler um conto ou romance de mistério é ir montando um quebra-cabeça sem saber a imagem que ele vai formar

P: só uma coisa (++) aqui diz que ou foi um suicídio ou foi um...

A: assassinato

P: então eu quero que vocês prestem bastante atenção porque” será que foi um suicídio”

A: não

P: se foi um suicídio, será que ela tinha motivos para fazer isso”

A: tinha

P: então, isso vai surgir durante o texto (++) se foi um assassinato quem são os suspeitos” por quê” que motivo cada uma das personagens que aparecerão na história, que motivo elas teriam pra assassiná-la” então isso aí é uma coisa que vocês vão ter que descobrir (++)

Ao iniciar a leitura, que esclarece para o leitor a situação inicial da narrativa, a professora instigou os alunos a buscar respostas no decorrer da leitura que iriam contribuir para a compreensão do sentido global do texto. Para isso, a mediação se deu por meio do levantamento de questionamentos para os quais os alunos deviam buscar respostas, tendo em vista contribuir para a localização das informações.

Essa elaboração de questionamentos, segundo Bortoni-Ricardo, Machado e Castanheira (2010, p. 27-28) se enquadram na estratégia de *andaime* ou *andaimagem*, que “pode tomar a forma de um prefácio a uma pergunta, de sobreposição da fala do professor à do aprendiz, auxiliando-o na elaboração de seu enunciado, de sinais de retorno, comentários, reformulações, reelaboração e paráfrase e, principalmente, expansão do turno de fala do aluno”.

Diante dessa definição, podemos afirmar claramente que essa estratégia está presente na aula analisada. Cafiero (2010, p. 98-99) recomenda que “o professor, em qualquer série que o aluno manifeste essa dificuldade, tem de tomar para si a tarefa de desenvolver esta capacidade”. Se a tarefa da escola é formar leitores proficientes, é preciso ensiná-los estratégias para localizar no texto as informações necessárias. E, quando se trata de leitores jovens, a experiência e a mediação do professor são fundamentais.

### Excerto 2: Decifração da leitura

A: (lendo) as alegações dos três irmãos da sui-cida foram che-cadas (++) não tinha mentido (++) o mais velho/ (apontou a palavra para a professora, em busca de ajuda)

P: Juan

A: per-ma-ne-ce-ram, permaneceu, das 5 da tarde até a meia-noite (++) a senhora/ (apontou a palavra para a professora, em busca de ajuda)

P: Stevens

A: se suicidou entre se-sete e dez da noite (++) dentro, de de::tido numa delegacia por ter par-ti-cipação num acidente (++) O segundo irmão Es-tebam esti-vera no povoado de de Liste de::sde as seis da tarde daquela daquele dia até as nove do seguinte (+++) Quanto ao terceiro, Dr. Pablo, ele não se a::fastara, afastará em nenhum momento do laboratório de na anali::se de leite da Cia. Erpa, mais exatamente do setor de doen-dosea::mento de gordura

Nesse fragmento da aula, destacamos a dificuldade de decodificação manifestada pelo aluno e as estratégias de mediação docente para ajudá-lo. Sabendo dessa dificuldade, a professora utilizou como primeira estratégia propiciar ao aluno a situação de leitura, indicando-o para ler. Recorrentemente, ele gaguejou e decodificou sem fluência as palavras desde o início da leitura, e apontou para as palavras *Juan* e *Stevens*, pedindo ajuda à professora. Nesse momento, o aluno utilizou-se de sua competência estratégica e, como mediação, o professor pronunciou os nomes próprios em voz alta.



Leffa (1996, p. 80) considera que “é possível que a leitura oral tolha o desempenho do leitor, fazendo com que ele cometa erros que não cometeria numa leitura silenciosa”.

No entanto, Freitas (2012, p. 73) afirma, com base em Harvey e Goudvis (2008), que “há consenso entre muitos pesquisadores de que a leitura em voz alta auxilia na construção da fluência”. Acrescentamos a esse pensamento que, desde que não seja a única forma de leitura e que respeite as dificuldades individuais dos alunos, a leitura em voz alta também permite ao professor avaliar sua fluência e planejar as devidas intervenções.

### Excerto 3: Compreensão de palavras desconhecidas

P: aqui disse que cada um tinha um álibi (++) o que é um álibi”

A: deixa eu ver aqui

A: deu branco

P: deu branco”

A: deu preto

P: um álibi é uma justificativa, é quando a pessoa é chamada pra depor e ela conta onde ela estava e o que fez no momento do crime (++) dependendo do que eles digam, então o delegado ou o policial que esteja conduzindo a investigação vai dizer se eles têm um álibi ou não (++) então, se ele tiver contado uma história que de certa forma o inocente, então pode-se dizer que ele tem um álibi (++)o que foi, o que era, onde era que Esteban *tava* no momento do crime”

A leitura do excerto 3 nos mostra a mediação do professor no intuito de garantir ao aluno a compreensão de palavras desconhecidas, no caso, a palavra *álibi*. Ao constatar que os alunos não sabiam o seu significado, a professora o explicou, contextualizando com fatos retirados da leitura que estava sendo realizada.

Reconhecemos que o professor teve intenção de esclarecer de forma imediata o sentido da palavra, tendo em vista não ocasionar uma quebra da aula, visto que se tratava de um momento de leitura, porém, não podemos deixar de considerar que seria relevante proporcionar ao aluno a oportunidade de buscar o significado da palavra, mostrando-se sujeito ativo na construção do seu próprio saber e aperfeiçoando sua competência linguística.

Freitas (2012, p. 78) destaca que “o dicionário é um importante instrumento para ampliação do repertório do aluno, pois fornece conceitos de forma rápida, mesmo nas horas solitárias de estudo”. A autora (*idem*) alerta, ainda, que “ensinar e desenvolver o repertório da criança a leitura e/ou pelo uso de consulta aos verbetes do dicionário é uma falácia e, de certa

forma, uma postura reducionista”, acrescentando que “se significado e contexto não estiverem casados, mais uma vez, o aluno será arremessado ao nada no processo de compreensão”.

Consideramos importante destacar aqui, uma vez que esta é uma pesquisa etnográfica, o uso das variantes informais *pra* e *tava* no turno de fala da professora, o que Bortoni-Ricardo (2005, p. 185) vê como demonstrativo que a mesma não tinha consciência da variação em sua própria fala, ao mesmo tempo em que reconhece essa ocorrência como uma variação linguística possível em quaisquer domínios sociais.

#### Excerto 4: Levantamento de hipóteses

P: Você (diz dirigindo-se a uma aluna que esperava sua vez na leitura) vai ler uma parte fundamental para desvendar esse mistério (++) só que que antes da gente continuar eu vou querer que vocês façam uma aposta (++) por quê” se o gelo foi envenenado alguém envenenou (++) se o gelo não foi envenenado, confirma-se a hipótese do suicídio apesar de tudo que nós já falamos aqui (++) prestem atenção (+) nós temos aqui no chão o nome de quem? Peraí (+) ninguém coloca agora (+) vo::lta (+) primeira personagem

A: Senhora Stevens

P: quem vai colocar a ficha na Senhora Stevens é quem que ela se

A: suicidou

P exatamente (+) quem colocar a ficha nela acha que foi suicídio (+) aí nós temos Esteban e quem mais”

A: a empregada

P: quem mais”

A: porteiro

P: quem mais:

A: [ Ruan

A: [ o Pablo

P: vai colocar a ficha quem achar que foi suicídio coloca aqui na Senhora Stevens

A: vai Fernanda coloca ali

/.../

P: vem só quem acha que foi o Stevens (+) coloca

P: quem acha que foi a empregada” (ouve-se euforia dos alunos, cuja maioria suspeita dessa personagem)

P: quem acha que foi o porteiro

/.../

Neste excerto, destacamos o trabalho de mediação com o objetivo de auxiliar os alunos a construir hipóteses sobre o tema central do texto, visto que tratava de um conto de mistério. Como estratégia mediadora, a professora fez uma pausa na leitura antes do desfecho e promoveu uma recapitulação do enredo: colocou fichas com os nomes das personagens no centro da sala e entregou uma ficha, em forma de círculo, a cada aluno. Depois, retomou com os alunos as ações de cada personagem do conto, bem como as possíveis motivações para o suicídio ou assassinato da protagonista. Por fim, pediu que eles depositassem a ficha em quem eles acreditavam ter sido o responsável pela morte da Senhora Stevens. Os alunos demonstraram intensa motivação durante todo o enredo e, especialmente, neste momento, em que eles puderam levantar hipóteses sobre o texto e ficaram cada vez mais interessados pelo final da leitura.

Cafiero (2010, p. 86) considera “importante que, nas aulas de leitura, o aluno faça perguntas, levante hipóteses, confronte interpretações, conte sobre o que leu e não apenas faça questionários de perguntas e respostas de localização de informação”. A autora (idem, p. 99) ressalta, ainda, que “muitas vezes os alunos não leem o texto todo por cansaço, por preguiça, por falta de objetivos de leitura”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Chegamos ao final dessa pesquisa com a satisfação de ter alcançado nossos objetivos, pois constatamos que durante toda a aula analisada a professora atua como mediadora entre os alunos, fazendo uso de estratégias diversas para ajudá-los a trilhar os caminhos que os levem à compreensão do texto.

Entre essas estratégias, destacamos as que foram identificadas nos excertos extraídos da aula gravada a utilização de *andaiques*, quando a professora faz uso de sua experiência leitora constituindo-se em um trabalho de *andaique* ou *andaiquagem*, a partir de questionamentos que auxiliem os alunos a localizarem as informações necessárias à compreensão do texto. Outras estratégias mediadoras relevantes foram a oportunidade de leitura dada a todos os alunos, inclusive aos que demonstram dificuldades na decifração do código escrito, e o trabalho de conduzir os alunos à construção de hipóteses sobre o desfecho do texto lido, visto que se tratava de um conto de mistério que manteve o suspense e prendeu a atenção e o interesse dos alunos até o final da leitura.

Percebemos, ainda, a mediação com o objetivo de esclarecer o significado de uma palavra desconhecida, que prontamente apresentado pela professora. No entanto, acreditamos poderia ter sido mais produtivo o estímulo para que o próprio aluno buscasse esse significado, possibilitando-lhe assim ampliar sua competência linguística.

Sabedores da importância da mediação para a formação do leitor proficiente que a escola tanto almeja, consideramos que este trabalho significou um estímulo à reflexão a fim de que as práticas pedagógicas possam ser continuamente aperfeiçoadas em benefício da aprendizagem discente.

## REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?:** sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

\_\_\_\_\_. **Educação em língua materna:** a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

\_\_\_\_\_; MACHADO, Veruska Ribeiro; CASTANHEIRA, Salete Flores. **Formação do professor como agente letrador.** 1 ed. São Paulo: Contexto, 2015.

CAFIERO, Delaine. Letramento e leitura: formando leitores críticos. In: RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues (coord.). **Língua Portuguesa:** ensino fundamental. Brasília: MEC, SEB, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v.19). 200 p.

FREITAS, Vera Aparecida de L. Mediação: estratégia facilitadora da compreensão. In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris et. al. (orgs.). **Leitura e mediação pedagógica.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 65-86.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura:** uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.

MARCUSCHI, Luiz A. **Análise da conversação.** 5ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

MOURA, Ana Aparecida V.; MARTINS, Luzineth R. A mediação da leitura: do projeto à sala de aula. In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris et. al. (orgs.). **Leitura e mediação pedagógica.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 87-112.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.